



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Análise em tempo real da palatalização de /t, d/ por [i] derivado de /e/ átono no português de Porto Alegre
<b>Autor</b>	IGOR DUARTE
<b>Orientador</b>	ELISA BATTISTI

## **Análise em tempo real da palatalização de /t, d/ por [i] derivado de /e/ átono no português de Porto Alegre**

Autor: Igor Duarte

Orientador: Elisa Battisti

Instituição de origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A palatalização regressiva das oclusivas alveolares /t/ e /d/ pode ser desencadeada, no português brasileiro, por vogal anterior alta subjacente ou não derivada /i/ (*time*~[tʃ]ime, *dica*~[dʒ]ica) ou por vogal [i] derivada de /e/ em sílaba átona (*gente*~gen[tʃ]i, *teatro*~[tʃ]iatro). No português falado no Rio Grande do Sul, o processo tem sido objeto de estudo de alguns pesquisadores (PIRES, 2003; BATTISTI et al. 2007, BATTISTI e DORNELES FILHO, 2015), que analisam os contextos de vogal subjacente /i/ e de vogal derivada [i] conjuntamente. Em Porto Alegre e com os dados do VARSUL (Variação Linguística da Região Sul) (BISOL, 1986, 1991; KAMIANECKY, 2002), levantados de entrevistas realizadas nos anos 1990, ou do NURC (Norma Urbana Culta), levantados de inquéritos de 1970 (ABAURRE e PAGOTTO, 2002), essas análises, realizadas em tempo aparente, revelam que a palatalização das oclusivas alveolares encontra-se em progresso e é condicionada por mulheres e pessoas mais jovens.

Diferentemente desses estudos, e dando continuidade ao estudo-anterior (DUARTE, 2017), no qual foram analisados apenas contextos com vogal alta fonológica /i/, neste trabalho consideram-se apenas contextos com vogal [i] derivada de /e/ átono. Realiza-se análise em tempo real, comparando-se o processo em dois períodos de tempo, com os objetivos de (a) verificar a proporção total de palatalização nesse contexto específico; (b) comprovar se houve progressão na aplicação da regra em cerca de vinte anos. Os dados postos em análise são contextos de palatalização levantados de 24 entrevistas sociolinguísticas feitas com informantes de Porto Alegre, sendo 12 do projeto VARSUL, dos anos 1990, e outras 12 do projeto LínguaPOA (em desenvolvimento), feitas em 2016. O LínguaPOA tem como informantes pessoas nascidas e residentes na capital, distribuídas em gênero (feminino, masculino), faixa etária (20 a 39 anos, 40 a 59 anos, 60 ou mais anos), nível de escolaridade (fundamental, médio, superior), região de residência na cidade (centro, sul, leste, norte), renda (bairro de renda alta, bairro de renda baixa). Os dois primeiros critérios de estratificação, gênero e faixa etária, são compatíveis com a estratificação do VARSUL.

Os contextos de palatalização coletados das 24 entrevistas foram codificados de acordo com as variáveis linguísticas Contexto Fonológico Precedente, Contexto Fonológico Seguinte, Posição da Sílabas, Tonicidade e Qualidade da Consoante Alvo, e posteriormente submetidos à análise estatística quantitativa no programa computacional R com o pacote Rbrul (JOHNSON, 2016), para a testagem de seus fatores condicionadores. Como resultado das análises e de acordo com os resultados obtidos no estudo anterior (DUARTE, 2017) sobre o processo de palatalização por /i/ não derivado, este trabalho confirmou as hipóteses de que (a) a palatalização de /t/ e /d/ por [i] derivado progrediu em Porto Alegre em 20 anos e (b) o processo tem aplicação categórica tanto por /i/ não derivado quanto por [i] derivado. O processo de palatalização das oclusivas alveolares constitui-se, então, como regra consolidada do português falado na capital gaúcha.